



## O PAPEL DAS POLITICAS DE INGRESSO NA ALTERAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMORAFICO DOS INGRESSANTES NA UNICAMP

### 1. Introdução e objetivo

Este trabalho se dedica à análise dos dados socioeconômicos dos ingressantes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) fornecidos pela Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST) de 2005 a 2019 para um grupo de cursos selecionados a fim de compreender aspectos do perfil dos ingressantes de graduação em distintas áreas de conhecimento (exatas, biológicas e licenciatura).

O objetivo do trabalho é analisar os possíveis impactos das ações afirmativas propostas pela Unicamp como as bonificações do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS), vestibular indígena e o sistema de cotas ao longo da série temporal (2005-2019) em relação aos ingressantes de cada um dos cursos selecionados, utilizando indicadores sociodemográficos construídos a partir dos dados da COMVEST.

### 2. Materiais e Métodos

Para a construção desta iniciação científica foi definida uma série temporal de 14 anos com dados referentes aos vestibulares da Unicamp de 2005 a 2019. A análise foi elaborada a partir de duas bases de dados estatísticos, ambas disponibilizadas pela COMVEST/Unicamp. Inicialmente foram tomadas decisões de pesquisa que se focaram em: 1) O momento de escolha dos cursos analisados, e 2) o estudo destes cursos e suas alterações de perfil ao longo da linha temporal analisada. Os dados surgem dos formulários que os candidatos do vestibular preenchem no ato da inscrição e que são agrupados pela COMVEST em função do ano e do curso de graduação correspondente.

A base de dados da COMVEST fornece informações sobre concorrência, notas de corte, inscritos por cidade, perfil socioeconômico, programa PAAIS, acesso a cotas e demais estatísticas dos vestibulares. Na compilação dos dados selecionados por ano e curso estudado neste projeto se utilizou o critério de garantia da heterogeneidade de demanda no vestibular analisando cursos de graduação de diversas áreas de conhecimento.

Critérios utilizados para escolha dos cursos a serem estudados:
1. Nota de corte no vestibular nos últimos 5 anos da análise temporal (2014-2019)
2. Área do conhecimento a qual o curso pertence (Humanas, Exatas e Biológicas)

Os 9 cursos selecionados foram Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Química, Medicina, Arquitetura, Midialogia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química/Física e Licenciatura em Matemática. Estes cursos foram segmentados em três níveis de acordo com o percentual candidato/vaga, sendo eles de alta, média demanda e baixa demanda, além de manter a escolha dos cursos de forma

que as demandas do ingresso fossem diversificadas, contendo cursos de diferentes áreas do conhecimento (Licenciaturas, Exatas e Biológicas).

Baixa demanda	Média demanda	Alta demanda
Engenharia química	Engenharia da Computação	Engenharia Civil
Midialogia	Arquitetura	Medicina
Licenciatura em Matemática	Licenciatura Química/Física	Licenciatura em Letras

Após a escolha e classificação dos cursos selecionados, foi solicitado à CONVEST a segunda base de dados a ser implementada neste projeto, que consiste em um banco de dados internos da Unicamp no qual são detalhadas por cursos de graduação as informações do questionário socioeconômico aplicado no vestibular, contendo gênero, idade, cor/raça declarada, local de residência, tipo de escola ensino fundamental, tipo de escola ensino médio, tipo de curso ensino médio, período do ensino médio, curso pré-vestibular, tipo de curso pré-vestibular, renda mensal familiar, grau de instrução dos pais e das mães, dentre outros. Esta base auxiliou na construção da análise temporal dos cursos e permitiu identificar as diferenças e semelhanças no perfil dos ingressantes.

### 3. Resultados

O projeto inicial foi formulado com 9 cursos, contudo, o volume de dados se revelou muito grande, em consequência, foram escolhidos 3 cursos de graduação dentre os 9 anteriores, sendo que estes cursos foram selecionados porque possuem a maior nota de corte dentre os três níveis (baixa, média e alta demanda), além de manter um mínimo de diversidade por área de conhecimento, sendo que os dados dos demais cursos escolhidos no começo do projeto ficam para análise de futuros projetos de pesquisa da mesma área de estudos.

Os resultados foram organizados de acordo com 8 indicadores (gênero, idade, local de residência, tipo de escola no ensino médio, tipo de curso no ensino médio, renda mensal familiar, escolaridade de pai e escolaridade de mãe), no período de 2005 a 2019. Foram desconsiderados os casos de dados em branco devido ao fato de majoritariamente apresentar o valor zero para todos os indicadores. Os resultados analisados em gráficos explicativos com linhas temporais que mostram a mudança dos indicadores ao longo dos 14 anos do estudo.

#### 4.9) Resultados vestibular indígena e cotas no ano de 2019

Engenharia Civil (I)	Vestibular Unicamp	ENEM Unicamp	Vestibular Indígena	Vagas Olímpicas	Geral
Matriculados	65	15	-	1	81

Medicina (I)	Vestibular Unicamp	ENEM Unicamp	Vestibular Indígena	Vagas Olímpicas	Geral
Matriculados	94	16	-	-	110

Letras: Licenciatura (I)	Vestibular Unicamp	ENEM Unicamp	Vestibular Indígena	Vagas Olímpicas	Geral
Matriculados	24	6	2	-	32

Os dados deste estudo mostram que no vestibular de 2019, último ano do período temporal selecionado, o número de ingressantes indígenas nos cursos escolhidos foi extremamente baixo, apenas duas das 223 vagas totais dos cursos analisados foram ocupadas por indígenas, representando 0,89%. Além disso, a respeito da implementação das cotas no vestibular de 2019, verificou-se que somente 63 dos estudantes desses 3 cursos ingressaram por cotas (8 alunos ingressaram por cotas no curso de Licenciatura em Letras, 17 alunos em Engenharia Civil e 38 em Medicina).

#### 4. Resultados totais

No indicador de gênero dos ingressantes, os cursos de Medicina e Licenciatura em Letras tiveram maior proporção de mulheres, enquanto o curso de Engenharia Civil foi composto majoritariamente por homens. Contudo, deve-se ressaltar que no ano de 2009, os 3 cursos analisados tiveram uma inversão deste indicador. O resultado em relação a idade dos ingressantes foi comum aos 3 cursos analisados, com todos os cursos apresentando maioria de ingressantes na faixa etária de 16 a 20 anos.

O indicador de local de residência mostrou comportamento similar para os cursos de Engenharia Civil e Medicina, com ingressantes vindos da região metropolitana de São Paulo, porém, o curso de Licenciatura em Letras teve a maioria de seus ingressantes advinda de outras regiões do Estado de São Paulo, como a cidade de Santos. Por fim, o menor índice de ingressantes em todos os cursos analisados corresponde à procedência de outros Estados do Brasil.

O tipo de ensino médio dos ingressantes foi comum aos 3 cursos analisados, a maioria dos ingressantes provém do sistema privado de ensino. Contudo, no ano de 2016 e 2017, este indicador se inverteu para o caso do curso de Medicina, que abrigou mais ingressantes que concluíram o ensino médio em escola pública, além disso os estudantes de escola pública apresentaram aumento de participação no curso de Engenharia Civil, em 2017.

Quando se considera a renda familiar mensal dos 3 cursos, a maioria dos ingressantes declara renda entre 1 a 20 salários mínimos, ressaltando-se que o montante do salário mínimo teve seu valor monetário alterado ao longo desse período de tempo. Ademais, adentrando nos indicadores de escolaridade de pai e mãe, constatou-se que a maioria dos pais dos ingressantes dos 3 cursos informou ensino superior completo. Este mesmo indicador, quando relacionado às mães dos ingressantes, revela que para o curso de Engenharia Civil, a maioria possui ensino médio completo, contudo em relação aos cursos de Medicina e Licenciatura em Letras existem oscilações entre a categoria de ensino médio completo, superior completo e pós graduação.

#### 4. Conclusão

A partir dos resultados obtidos se aponta que entre os ingressantes dos cursos selecionados para o período 2005-2019, o gênero varia ainda conforme a tradição do curso, por exemplo, Engenharia Civil tem histórico de perfil masculino no meio universitário, enquanto áreas da saúde e licenciaturas apresentam histórico de perfil majoritariamente feminino, o que se confirmou neste estudo. Todavia vale ressaltar que

existem diversos cenários e que para analisar gênero na Unicamp deveria se elaborar um estudo com maior quantidade de cursos. O resultado do indicador de idade mostra que os ingressantes da Unicamp no período analisado pertencem à faixa etária de 16 a 20 anos, sendo que a maioria mora na região metropolitana de São Paulo, seguido pela região metropolitana de Campinas e outras regiões. O indicador renda mensal familiar mostra que a maioria dos alunos possui renda de 1 a 20 salários mínimos, e por fim, os indicadores de estudo de pai e mãe afirma que os ingressantes do período possuem pais com ensino superior completo e, em muitos casos, até mesmo nível de pós graduação. Este estudo indica que a maioria dos ingressantes no período provém do sistema privado de ensino e não do público.

Mesmo com a inversão da tendência deste indicador, se boa parte dos ingressantes da Unicamp não utilizou ainda as ações afirmativas para o ingresso na graduação no período, pode indicar que essas ações ainda precisem ser fortalecidas pela divulgação e pela busca de maior eficácia das políticas de ingresso à escola pública do ensino superior.

A implementação e uso de bonificações, vestibular indígena e sistema de cotas na Unicamp ainda não está consolidada, nem mesmo reconhecida na prática pelos seus ingressantes. A maioria dos ingressantes do estudo advém de escolas particulares, o que indica que a Unicamp, instituição de ensino superior pública, tem grande presença de alunos que não se inseriu na universidade por meio do sistema de bonificações, vestibular indígena e cotas, visto que para aceder a estas ações afirmativas o ingressante deve ter concluído o ensino médio em escola pública. Portanto, a política afirmativa no ensino superior, desde esta perspectiva, enfrenta um paradoxo, a instituição é pública, ou seja, construída para produzir ensino e ciência para a sociedade e para garantir o acesso igualitário por seleção de conhecimentos, no entanto, aqueles que não possuem poder aquisitivo para cursar o ensino médio em escola privada que, na prática, apresentam melhor formação para os vestibulares das universidades, arriscam não aceder à universidade pública. Por fim, nota-se que as bonificações, o vestibular indígena e o sistema de cotas da Unicamp ainda têm um caminho a trilhar em busca da maior paridade educacional entre estudantes, o que leva a outras questões de interesse de pesquisa, como a ampliação do impacto social das políticas afirmativas de ingresso à universidade pública; a necessidade de organizar estas ações afirmativas a fim de impactar maior volume de estudantes de escolas públicas; há carência de informação sobre o sistema de bonificações e cotas para indígenas, negros, comunidade LGBTQ+ e estudantes nas escolas públicas do ensino médio? Questões como estas levam a consideração de que as ações afirmativas nas instituições de ensino superior público são necessárias para que o corpo estudantil seja dotado de pluralidade, com alunos de escolas privadas e públicas, sistemas de cotas e de vagas indígenas, o que levaria à real eficácia das ações afirmativas implementadas pelas universidades no Brasil.

## **5. Perspectivas de futuro**

Futuramente poderá ser feito a análise dos 6 cursos faltantes deste estudo, juntamente com uma análise aprofundada sobre a diferenciação do uso do programa de bonificações PAAIS em relação às cotas e ao vestibular indígena implementados no ano de 2019.

## 6. Referências Bibliográficas

MARTINI, Andressa Ferreira de. **As cotas nas universidades públicas brasileiras**. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17357/1/Andressa%20Ferreira%20de%20Martini.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2019.

SOUZA, Nilda Rodrigues de. **Ações afirmativas em universidades públicas brasileiras: uma análise sobre a implantação das cotas raciais**. 2017. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita", Araraquara, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150895/souza\\_nr\\_dr\\_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150895/souza_nr_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: 29 dez. 2019.

JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Ações afirmativas, educação e relações raciais: Conservação, Atualização ou Reinvenção do Brasil?**. 2011. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-92QPQK/1/\\_a\\_\\_es\\_afirmativas\\_\\_educa\\_\\_o\\_e\\_rela\\_\\_es\\_raciais\\_\\_conserva\\_\\_o\\_\\_atualiza\\_\\_o\\_\\_ou\\_\\_reinven\\_\\_o\\_\\_do\\_brasil\\_.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-92QPQK/1/_a__es_afirmativas__educa__o_e_rela__es_raciais__conserva__o__atualiza__o__ou__reinven__o__do_brasil_.pdf)>. Acesso em: 29 dez. 2019.

KLEINKE, Mauricio U.. **O Vestibular Unicamp e a Inclusão Social: Experiências e Perspectivas**. Araraquara: Unicamp, 2006. 17 p. Disponível em: <<https://sites.ifi.unicamp.br/kleinke/files/2014/01/O-Vestibular-Unicamp-e-a-Inclus%C3%A3o-Social-Experi%C3%Aancias-e-Perspectivas.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

ROSENTHAL, Vinicius; CAJUEIRO, Rodrigo. **Os povos indígenas em instituições de ensino superior públicas federais e estaduais do Brasil: levantamento provisório de ações afirmativas e de licenciaturas interculturais**. 2013. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/02/1018.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.